

## Armadilha

# Cartilha orienta compra virtual

**Crianças podem ser vítimas de golpe ao acessar sites sem segurança**

**LAISCATTASSINI  
LUIZ GUILHERME GERBELLI**

Entre as cores e os personagens de desenhos animados dos sites destinados ao público infantil, esconde-se um anúncio publicitário. Com o mouse em mãos e o conhecimento sobre o funcionamento da rede, crianças e adolescentes sem orientação dos pais realizam compras virtuais e podem ser vítimas de golpes.

Pensando nisso, o Movimento Criança Mais Segura na Internet desenvolveu cartilha com o passo a passo para realizar compras seguras no mundo virtual. O objetivo é ensinar aos jovens como identificar lojas seguras, pesquisar preços e exigir seus direitos, ensinamentos que depois serão repassados aos pais. A campanha envolve vídeos que serão exibidos na rede Cinemark até o fim do ano.

"A cartilha atinge crianças, adolescentes e adultos. Todo mundo pode ser vítima de golpes na internet", explica a coordenadora do Movimento, Marcela Macedo. Os pais também precisam conhecer os procedimentos de uma compra segura para educarem. "Hoje ainda é difícil para os pais sentarem com seus filhos para tratar desse assunto."

**Ética, pedofilia e cyberbullying já foram temas abordados em outras cartilhas**

A exposição aos comerciais e às marcas aumentam o interesse pelo consumo, afirma a psicóloga e publicitária Maria Helena Maschietti, do Instituto Alana, voltado para o desenvolvimento da cidadania. "A internet é como um catálogo de produtos. A criança é exposta e não tem consciência ou juízo para decidir o que é certo ou errado." Segundo ela, os filhos têm afinidade às telas, ou seja, computadores, televisores e celulares. "Os pais, que não sabem lidar com essas tecnologias, desistem de estar presentes", diz.

A professora Vilma Maria José da Silva, de 49 anos, ensinou o filho Vitor, de 10 anos, a fazer compras pela internet, mas só com a sua autorização. "Quando ele descobriu achava que podia fazer isso por qualquer site. Mostrei que era importante pesquisar antes."

"A minha mãe só deixou fazer o Facebook há um mês. Antes não tinha nada. Se tenho que comprar alguma coisa, peço e depois ela de-



Aula de Informática da turma do 8º ano do Colégio Santo Américo: internet é liberada, mas há controle para que alunos só visitem sites inofensivos



**Nem todos os pais têm completo conhecimento sobre isso (segurança na internet), portanto é importante que procurem se informar"**

**RODRIGONEJM,**  
DIRETOR DE PREVENÇÃO DA ONG SAFERNET

cide se compra", diz Felipe Braga Kienast, de 10 anos. Todas as compras devem ser autorizadas pelos pais, que também precisam monitorar o conteúdo acessado. "Os adultos estão acostumados a orientar de outra forma. Sabem aconselhar a não falar com estranhos, mas não dizem para não dar Control C, Control V no conteúdo alheio", brinca Marcela Macedo.

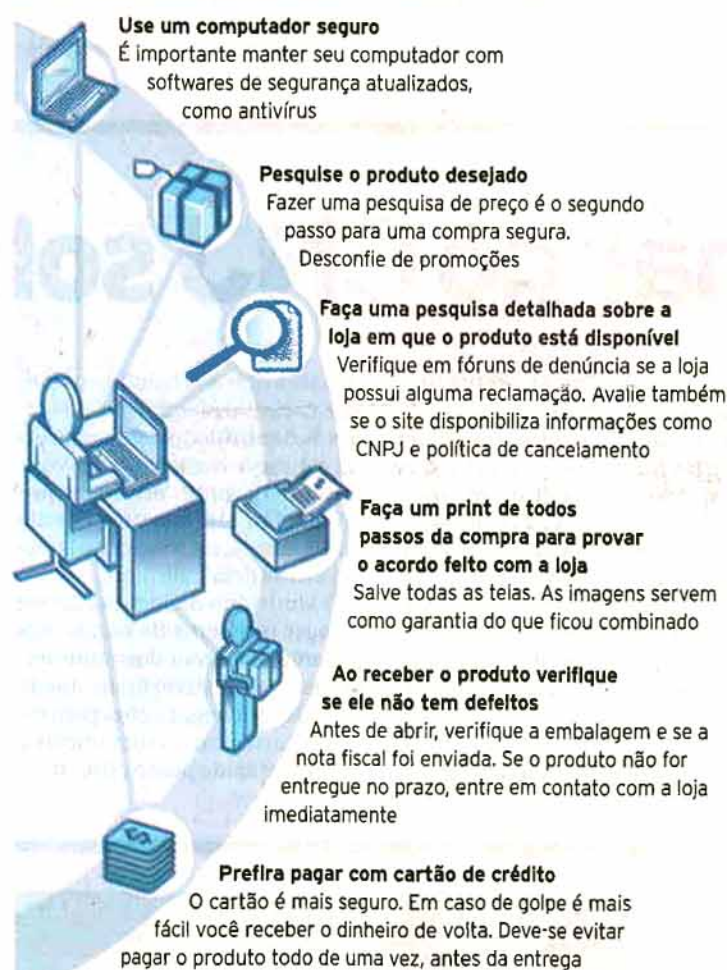
Cartilhas ajudam a preencher a lacuna deixada por pais e educadores. A ONG SaferNet, que também lida com questões de segurança na internet, já publicou textos sobre ética, pedofilia e cyberbullying. "Nem todos os pais têm conhecimento sobre isso, portanto é importante que procurem se informar", afirma Rodrigo Nejm, diretor de prevenção da ONG. ::

A cartilha está disponível no site [www.criancamaissegura.com.br](http://www.criancamaissegura.com.br)

## ETAPAS

### Pais devem orientar os filhos

Seguir o passo a passo de uma compra segura na internet diminui as chances de problemas



INFOGRÁFICO/AE

## Uso inadequado faz escolas levarem tema à sala de aula

• A preocupação com o uso inadequado da internet por crianças e adolescentes fez as escolas levarem a discussão desse tema para a sala de aula. O Colégio Santo Américo, por exemplo, libera a internet gratuita para os alunos, mas faz o controle para que eles visitem apenas os sites considerados inofensivos.

"Temos programas que protegem os alunos. Também oferecemos palestras com um escritório de direito eletrônico", afirma a diretora pedagógica da escola, Elenice Lobo.

No Colégio Bandeirantes, os alunos fazem parte de uma rede social interna, na qual discutem temas sobre a internet e tiram dúvidas online. Três vezes ao ano eles participam de aulas presenciais sobre ética e cidadania digital. "Para os alunos menores, do sexto ano, discutimos vírus e segurança da informação. São cuidados que eles precisam adotar quando utilizam a internet", conta a coordenadora de tecnologia educacional, Cristiana Mattos Assumpção.

Já no Vértice, a cada bimestre a escola reserva um dia para que os alunos acessem a internet livremente. "A gente fornece instruções para o aluno usar a internet. Nos dias livres, os conceitos de segurança são expostos para os alunos", diz a professora de informática Cristina Lellis.

O consumo é o foco do Colégio Renovação, no Jardim da Saúde, zona sul da Cidade. Nas aulas de geografia os alunos são convidados a refletir sobre o impacto causado pelo que consomem. "Os pais passam esses hábitos de consumo para os filhos. Devemos fazer uma conscientização constante", diz a vice-diretora do colégio, Cláudia Baratella. :: **LC/L.G.G.**



Para os alunos menores, do sexto ano, discutimos vírus e segurança da informação. São cuidados que eles precisam adotar quando utilizam a internet"

**CRISTIANAMATTOS ASSUMPTÃO,**  
COORDENADORA DE TECNOLOGIA

## Manuais orientam até a procurar emprego

• O material produzido por organizações especializadas em educação e segurança na internet envolve temas diversos que vão da pedofilia à busca pelo primeiro emprego.

A SaferNet, ONG voltada principalmente à prevenção de casos de violência contra a criança no ambiente virtual, possui uma cartilha constantemente atualizada com informações sobre crimes virtuais, sexting, cyberbullying e aliciamento em salas de bate-papo.

"As crianças, além de serem as mais conectadas na rede, são mais vulneráveis. Elas não têm discernimento e desconhecem os perigos a que podem estar expostas. É por isso que a orientação é fundamental", afirma Rodrigo Nejm, diretor de prevenção da SaferNet.

Em outubro, o Movimento Criança Mais Segura na Internet lançará outra cartilha. Voltada para os adolescentes que estão em busca do primeiro emprego, o texto deverá orientar os jovens a como procurar oportunidades na internet, evitando cair em golpes. "O que queremos é que lá pra frente essa geração esteja preparada", afirma Marcela Macedo, coordenadora do Movimento.